

Linhares não faz festa para comemorar 44 anos

Colonização da região começou com os italianos

Em 1874 chegavam ao Estado as primeiras levas de colonos italianos que se destinavam à agricultura. Vinham de terras diferentes, de climas diferentes, de sociedade diferente, de ambiente diverso. Aqui se estabeleceram nas colônias que lhes foram destinadas pelo Governo do Estado, em núcleos pré-organizados como Afonso Pena, Santa Teresa, Santa Leopoldina, Santa Júlia, Timbui, Fundão, Vargem Alta, Castelo e muitos outros.

Uma das levas foi destinada a Linhares. Montou-se um barracão para abrigá-los e fornecer-lhes víveres. Esse barracão foi erguido um pouco abaixo do cemitério, onde fica a "Praça Régis Bittencourt", na cabeça da Ponte Getúlio Vargas. Daí a antiga denominação daquele local de **Campo de Barraca**.

Infelizmente, essa leva de imigrantes que se destinava a colonizar o Núcleo Muniz Freire, ali pelos Amarelos e Camargó, não surtiu o efeito desejado em virtude da agressividade da região. O rio Doce não oferecia, então, condições para a ambientação de imigrantes tão estranhos ao meio. O clima quente e úmido, as enchentes perigosas, o mosquito em demasia, o impaludismo e a verminose que assolavam aqueles que não lhes eram familiarizados, enfim, a adversidade do meio não comportava o estabelecimento de pessoas menos preparadas e sem as condições mínimas para que isto acontecesse.

Os imigrantes vinham em maioria da Alta-Itália, de clima frio ou ameno. Jamais viram uma floresta virgem cheia de animais silvestres, entre eles a onça sussuarana e a canguçu. Não estavam afeitos aos trabalhos pesados do machado, pois na terra de origem essa ferramenta só era conhecida do lenhador. Lá, trabalhavam a terra com arado. Aqui, tudo era diferente, e, mais que tudo, a febre tremeadeira, terrível, e que fazia o corpo empalidecer.

Não era possível ficar em ambiente tão hostil e os que não morreram fugiram para outras terras. Desses, restam em nosso meio as famílias Bobbio, cujo tronco Lázaro Bobbio buscou as terras de Cavalinho e ali escapou à sorte reservada aos seus companheiros de aventura.

Inegavelmente, a colônia italiana deve ao Espírito Santo, em grande parte, a dimensão do seu progresso. Eles aqui chegaram para inaugurar o "ciclo do café". Tiveram dificuldades em desbravar a mata virgem. O escritor Lastênio Calmon, lembra no seu livro *Lendas, Vultos e Fatos Linharenses* que "são muitas as histórias de velhos colonos desde o corte das primeiras árvores". Observou que, "as mãos, não-habitadas ao manejo do machado, se enchiam de calos e, às vezes sangravam".

Cidade faz primeira semana da cultura

Termina domingo a 1ª Semana Cultural de Linhares, promovida pelo Centro Cultural para comemorar os 44 anos de emancipação política do município. Diante da escassez de recursos (pelo menos foi a justificativa), a Prefeitura decidiu não realizar a tradicional festa da cidade. O Centro Cultural decidiu elaborar uma programação que teve início ontem com o lançamento do projeto "Noites Linharenses" apresentando o Grupo Zoológico e Inquietos no show "Poeira de Estrelas".

O show teve lugar no Cine Palácio, onde também aconteceram ontem os melhores momentos de "Sonhos e Fantasiás", um espetáculo teatral promovido pelo Stúdio Sete, que conta a história dos palhaços. O show "Os palhaços não devem morrer" foi apresentado na semana passada com muito sucesso. Hoje, às 17 horas, será apresentada a peça infantil "O Rei Salomão e a Rainha de Sabá".

A praça 22 de Agosto (principal área de lazer de Linhares) será palco de muitas atrações hoje, amanhã e depois na programação da 1ª Semana Cultural. Segundo foi divulgado, haverá concursos de poesia, fotografia, logotipos para o Centro Cultural, exposição de artes plásticas e artesanato, teatro de bonecos, teatro de comédia, pescaria infantil, congada, hora da criação, exibição de karatê e capoeira, bingos e desfile de modas. O programa se estenderá durante todo o

dia, tendo como atração também o palhaço Risadinha.

Da programação consta ainda lançamento da gincana interbairros, show de calouros e show musical "Encontro de Todas as Bandas de Rock de Linhares", num palanque instalado na avenida Governador Lindenberg. O ator Cláudio Lins, que está colaborando na realização da 1ª Semana Cultural, revelou que "é lamentável a cidade não ter uma festa dentro de suas tradições", ressaltando que a promoção do Centro Cultural visa lembrar a data magna de emancipação do município.

O Grupo Zoológico é formado pelos mais conhecidos músicos da cidade. Exemplo disso é a presença do ex-maestro da Banda Municipal Lira 8 de Dezembro, Aristóteles, de 51 anos. A maioria integrante do Zoo começa sua carreira com garra inspirada nas jovens bandas. A partir de agora, o projeto "Noites Linharenses" vai acontecer todos os meses.

Na sua composição, o grupo conta com os jovens músicos: Jadilson (Jajá), no violão, 24 anos; Jorge Martins, 26 anos, contrabaixo; Veiga, 27 anos, atabaque; Fernando Margon, 30 anos, percussão; e Guilhermino, 30 anos, piston. Os demais componentes do Zoológico são Herculano, 58 anos, cavaquinho; Calorino, 61 anos, cantor e músico; Alarico, 53 anos, banjo; Cid Nascimento (Pepeta), 65 anos, reco-reco; Baianinho, 52 anos, afoxé.



Caboclo Bernardo, esquecido

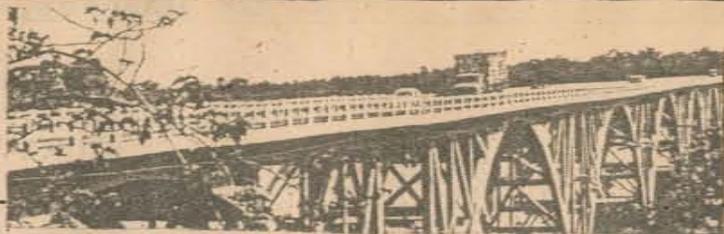


Lins: uma verdadeira agressão

Este ano não vai ser igual àquele que passou, quando todo mundo brincou, face à escassez de recursos da prefeitura. Não haverá festa para comemorar os 44 anos de emancipação político-administrativa de Linhares e a data de 22 de agosto só será mesmo lembrada porque o Centro Cultural elaborou um calendário de atividades artísticas, com o apoio do Departamento Estadual de Cultura e da Prefeitura Municipal de Conceição da Barra, que cedeu seu palanque para a realização de shows e peças teatrais. A prefeitura não programou sequer um ato cívico para lembrar a figura do Caboclo Bernardo, herói de Linhares, relegado ao esquecimento.

Setores da PML citaram a queda da receita para justificar a não-realização da principal festa da cidade, solicitando à comunidade que se mobilizasse para comemorar o evento. O anúncio foi mal recebido pela população, sendo alvo de comentários em locais de grande concentração pública. Para o ator Cláudio Lins, Linhares carece desesperadamente de lazer e as autoridades não tiveram a dignidade de dar satisfação ao público. "Isto é uma verdadeira agressão. A PML garante não ter verba, embora seja uma das mais ricas do Estado.

Ao tomar conhecimento da situação, através da imprensa, o prefeito de Conceição da Barra, Oribes Storch, procurou a presidência do Centro Cultural, colocando o palanque e o sistema de sonorização do município à disposição da entidade. A oferta foi aceita e, até domingo, na praça 22 de Agosto, vai acontecer a última parte da Semana Cultural de Linhares, que começou dia 17, com a abertura de oficinas de teatro, artes plásticas e dança, além do lançamento do projeto "Noites Linharenses", ocorrido ontem, no Cine Teatro Palácio.



Ponte, só 5 anos de vida útil

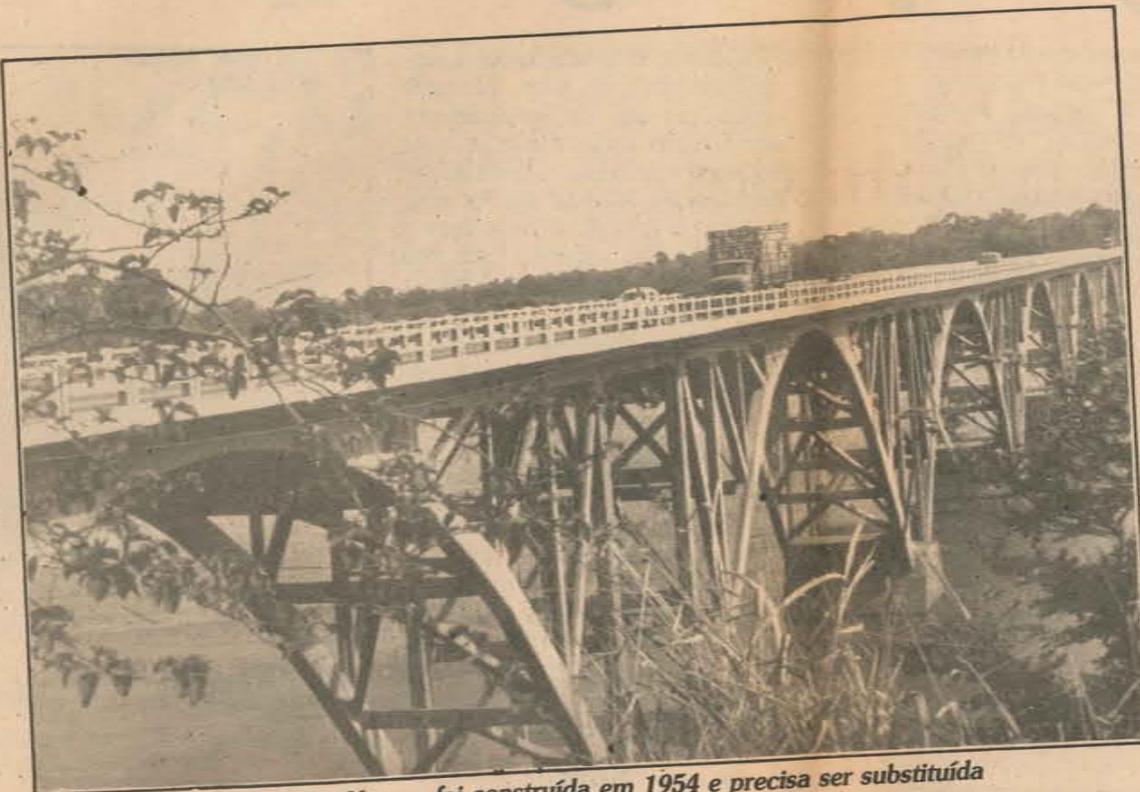
A ponte Getúlio Vargas, inaugurada há 33 anos, está com sua estrutura seriamente comprometida, havendo risco de desabamento. É o que consta de um relatório efetuado no dia 8 de abril passado, por solicitação do engenheiro-chefe do 17º Distrito do DNER, Carlos Alberto Gotardi, segundo informou o deputado Federal Nyder Barbosa de Menezes, acrescentando que a ponte tem, no máximo, cinco anos de vida útil.

Afirmando que a obra é antiga, superada, mal-localizada e em processo de rápida deterioração de suas fundações, o engenheiro Arnaldo Fainstein, que elaborou o relatório a pedido do DNER, sugeriu a contratação de "projeto final de engenharia visando à construção de uma nova ponte e acessos. Segundo ele, a ponte foi colocada em uso em 1954 e dimensionada para cargas muito inferiores às que atualmente suporta. Pelo local, circulam diariamente oito mil veículos, sendo a maioria ônibus e carretas pesando até 40 toneladas.

Providências

Com 630 metros de extensão e sendo a mais importante ligação rodoviária entre o Espírito Santo e o Nordeste, a ponte Getúlio Vargas sofreu nos últimos sete anos inúmeras vistorias por diversos especialistas em engenharia, para acompanhar os problemas de suas fundações, abaladas por seguidos afundamentos. A última vistoria foi realizada em abril passado, devido a um afundamento de sua estrutura, provocado pela ruptura parcial de três dos oito dentes em que se apóia um dos trechos de ligação de seus pilares.

A intenção foi solicitada pelo DNER em razão de um afundamento num dos pilares, em outubro do ano passado, que cedeu cerca de seis centímetros, limitando a passagem de veículos. Em fevereiro deste ano, a ponte Getúlio Vargas foi interditada durante várias horas, para realizar um trabalho de escoramento. Na ocasião, o engenheiro Gustavo Pedrosa, da empresa Jato Cret (responsável pelas obras de recuperação), revelou que a situação estava se agravando



A ponte Getúlio Vargas foi construída em 1954 e precisa ser substituída



A ponte ficou interditada durante alguns meses para reparos necessários

de Menezes aumentou depois que o engenheiro Carlos Alberto Gotardi lhe revelou que os reparos efetuados na ponte durarão, no máximo, cinco anos.

Em virtude dos problemas detectados, o engenheiro Arnaldo Fainstein, autor do relatório, sugeriu que a travessia do rio Doce,

em virtude dos problemas detectados, o engenheiro Arnaldo Fainstein, autor do relatório, sugeriu que a travessia do rio Doce,

A cidade, única do ES com traçado planejado

Linhares é a única cidade capixaba, cujo traçado urbano foi previamente planejado, a exemplo de Belo Horizonte e Goiânia. Isto aconteceu, em dezembro de 1943, durante a administração Roberto Calmon. Médico e possuidor de notável inteligência, o então prefeito começou a imaginar um meio de impedir o crescimento desordenado do centro da cidade, sem qualquer padronização de ruas, temendo, no futuro, um inchaço urbano.

Roberto Calmon convocou então o agrimensor, poeta e jornalista Antônio Serapião de Souza e com ele elaborou o plano urbanístico de Linhares. Lugares que na época, eram capoeiras, brejos ou matas, foram reservados e planejados para diversas obras futuras, atestando sua confiança quase profética no progresso do município.

Miopia

Se para sua época Calmon foi considerado um homem de visão, sua ótica

futurística, no entanto, não curou a miopia de seus sucessores. Os demais prefeitos só fizeram o prolongamento das ruas traçadas por Calmon, não deixando espaços para se traçar avenidas que contornassem as lagoas existentes na área urbana.

Resultado: lagoas de incomparável beleza, como do Meio e Aviso, foram parcialmente aterradas e tiveram sua paisagem destruída pelos fundos de quintais de casas, ao invés de uma rua arborizada. Tornaram-se, em síntese, enormes fossas de resíduos domésticos e de animais e, hoje, estão à beira da destruição.

Só a lagoa do Aviso, por exemplo, circundada por quatro bairros, recebe esgotos de 20 mil residências, sem qualquer tratamento. A Lagoa do Meio vive situação idêntica. Segundo técnicos sanitários, biólogos e ecologistas, esses mananciais, se não forem preservados a tempo, morrerão dentro de cinco anos. E, com eles, um pedaço da cidade.

Intelectuais pretendem resgatar cultura local

Com o objetivo de resgatar as manifestações da região, um grupo de intelectuais fundou, em abril passado, o Centro Cultural de Linhares. Liderado pela artista plástica Izauir Almeida, o movimento pretende acabar com o imobilismo cultural que se apoderou da cidade há vários anos e, ao mesmo tempo, apagar a triste imagem de lugar mais perigoso do Espírito Santo.

Nos últimos 15 anos, Linhares saltou de 50 para 160 mil habitantes, tornando-se a cidade mais populosa do interior do Estado. Culturalmente, seu nível é quase nulo. Para se ter idéia, em 72 havia quatro cinemas na cidade, meia dúzia de grupos teatrais e um pavilhão de artes.

construção de um teatro e desenvolver pesquisas sobre o folclore e artesanato nativos, criando feiras culturais no interior do município para os artistas locais exporem e comercializarem suas produções. A presidenta do CCL, Izauir Almeida, lembra que não é a primeira vez que surge um movimento cultural em Linhares. Várias tentativas fracassaram, por falta de apoio da prefeitura e da própria população.

Entre as propostas do Centro Cultural, algumas já se tornaram realidade, com o apoio do DEC, através de seu diretor, Maurício Silva: começaram a funcionar as oficinas de teatro e artes plásticas, sob a coordenação dos professores Edna Trindade, Cláudia Lima (teatro)

de escoramento. Na ocasião, o engenheiro Gustavo Pedrosa, da empresa Jato Cret (responsável pelas obras de recuperação), revelou que a situação estava se agravando e comprometendo toda a estrutura.

Por sua vez, o DNER anunciou medidas energéticas para limitar o excesso de velocidade no local, desenvolvido por carretas pesando até 60 toneladas. Para contornar o problema, o órgão colocou dois quebra-molas nas cabeceiras da ponte, embora o excesso de peso continue, num desrespeito ao limite de tonelage suportado pela Ge-

nar a autoridades federais para iniciarem logo a construção de um novo acesso a Linhares.

Salientando que a ponte é fundamental para o escoamento de toda a produção agrícola do Norte Capixaba, o parlamentar teme a ocorrência de uma catástrofe, caso a estrutura desabe no rio Doce. Ele questionou: "Já imaginou que catástrofe seria para a economia de Linhares, se ocorresse a queda da ponte? Já imaginou termos que voltar ao regime de balsas para a travessia do rio Doce?" A preocupação de Barbosa

Em virtude dos problemas detectados, o engenheiro Arnaldo Fainstein, autor do relatório, sugeriu que a travessia do rio Doce, nesta cidade, fosse tratada em três etapas, duas das quais já concluídas. A última trata da substituição total da obra, mas inviável financeiramente, devido à crise econômica por que passa o país. De acordo com o documento, é necessário um projeto final de engenharia para a construção de um novo acesso sobre o rio Doce, já que a ponte Getúlio Vargas encontra-se em processo de rápida desagregação.

Rio Doce, sua importância na colonização

Colatina e Linhares, duas das maiores cidades do Estado, devem seu surgimento ao rio Doce, que nasce na Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais, e desemboca no Oceano Atlântico, em Linhares, depois de percorrer no sentido Oeste-Leste cerca de 800 quilômetros. Seus últimos 180 quilômetros são em território capixaba, onde entra, na altura de Baixo Guançu, na cachoeira das Escadinhas, iniciando sua corrida para o mar.

Contam historiadores que o primeiro nome do Doce teria sido "Vatu", conforme o chamavam os índios botocudos. Já na linguagem dos índios mutuns (nak-nê-nuk), que residiam às margens do rio do mesmo nome, era Nhau-Uatu, sendo que uatu significava rio. De acordo com a escritora Maria Lúcia Grossi Zunti, em seu livro "Panorama Histórico de Linhares", seu nome atual deriva de uma lenda, "segundo a qual alguns navegadores portugueses, encontrando água doce de frente à foz do rio, entre os atuais distritos de Povoação e Regência, a seis milhas da barra, deram-lhe o nome de rio Doce".

Ela prossegue: "Todo o vale das terras que circundam o rio é de uma fertilidade ímpar e dádiosa, motivo pelo qual é chamado de Nilo Brasileiro. Outra razão deste nome é a sua enorme extensão. Mas o vale do rio Doce apresenta uma vantagem sobre o do rio egípcio. Este necessita de enchentes periódicas que lhe trazem o humo fértil, enquanto o Doce não. A fertilidade de seu vale é natural, espontânea, perene e independente de outros fatores", analisa a escritora.

Por outro lado, Maria Lúcia Zunti salienta que um fenômeno vem atingindo o manancial nas últimas décadas: a **metamorfose física** (associação, em outras palavras), que se explica pelo aumento da dimensão de suas margens e a diminuição do volume de água. Tal modificação



O Rio Doce promoveu o aparecimento de importantes cidades, como Linhares

tem sua causa no desmatamento que facilita a erosão no período das enchentes.

A historiadora conta ainda que no início deste século o aspecto do rio tinha mudado em relação ao período colonial, século XVI, quando a floresta tropical dominava suas margens e estendia-se para o interior. "Soberbas e centenárias, milhares de árvores cobriam o vale do rio Doce, alterando suas copas verdejantes contra o céu: perobas, cedros, jacarandás, ipês, jequitibás, pau-brasil, parajus, guararemas e muitas outras. Na primavera, o verde luxuriante salpicava-se de rosa, amarelo, roxo e vermelho".

"E, por baixo deste manto colorido, entrelaçavam-se cipós e parasitas, floriam orquídeas e plantas silvestres, abanadas levemente pelos leques dos palmitos doces e amargos. Na mata imensa e escura, centenas de animais rasgavam o silêncio, compondo com suas vozes uma orquestração inenarrável: o pio das aves, o rosado das jaguatiricas, o grito dos macacos e o zumbido de milhares de insetos".

"Como senhores inquestionáveis deste paraíso natural, reinavam os índios, intrépidos e altivos, dominavam seu "habitat", donos da terra, da floresta e de tudo que nelas havia. Os botocu-

dos foram assim apelidados pelos brancos, em virtude do costume generalizado do uso de bодоques — discos brancos feitos, em geral, de madeira leve como a barriguda — nas orelhas e nos lábios dos membros do grupo.

Os discos de madeira, secados ao fogo e de tamanho variado, eram colocados por volta dos 7 anos. No princípio, evidentemente, pequenos, iam aumentando até atingirem o tamanho desejado pelo indivíduo. Os botocudos possuíam estatura mediana, eram robustos, musculosos, de cor geralmente parda e cabelos negros. Os supercílios e as barbas eram raspadas e os cabelos cortados de modo a formar uma espécie de calota no alto da cabeça. O nariz era curto, achatado, com narinas mais ou menos dilatadas e os olhos eram pequenos".

"Andavam geralmente nus e ocupavam toda a área pertencente a Linhares. Gostavam de pintar o corpo, usando para isto urucum e o jenipapo. Enfeitavam-se também com colares de sementes e dentes de animais, principalmente de macacos. Praticavam a poligamia, o casamento era facilmente dissolvido e o adultério feminino muito castigado", relata a historiadora Maria Lúcia Zunti.

Estado. Naturalmente, seu nível é quase nulo. Para se ter idéia, em 72 havia quatro cinemas na cidade, meia dúzia de grupos teatrais e um pavilhão de artes. Hoje, conta apenas com dois cinemas, nenhum teatro, sem política cultural, tendo, por outro lado, arrebanhado a fama de ser reduto de pistoleiros, por concentrar o maior índice de criminalidade do Estado.

— Linhares carece de manifestações artísticas e não têm opções de lazer, por causa do imobilismo da administração municipal. Isto, no fundo, é também uma forma de violência contra a cidade. O Centro Cultural surgiu para alegrar a comunidade e já catalogou mais de mil artistas, que estavam escondidos por não terem onde mostrar seus trabalhos. Agora, estamos realizando, mensalmente, mutirões culturais na Praça 22 de Agosto, que está se tornando um espaço definitivo para os artistas".

Uma outra preocupação dos integrantes do Centro Cultural é viabilizar a

com o apoio do DEC, através de seu diretor, Maurício Silva: começaram a funcionar as oficinas de teatro e artes plásticas, sob a coordenação dos professores Fábio Teixeira, Cláudio Lins (teatro de bonecos) e Luís Natal foram instituídos concursos de poesias, fotografias e logotipo para o CCL, curso de manequim profissional, além da festa de aniversário da cidade, que acontecerá amanhã, inteiramente organizada pelo órgão.

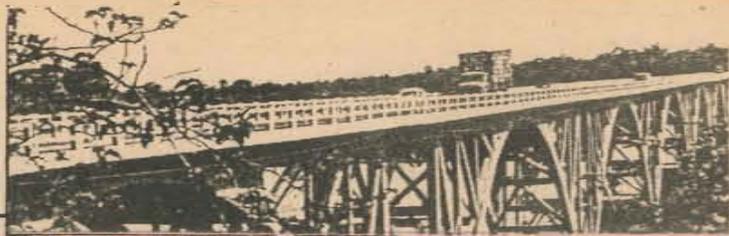
Outros projetos do Centro são promover conferências, seminários, cursos, palestras, criação de uma galeria de arte com exposição permanente de artistas locais e regionais e interiorizar ainda mais sua proposta cultural. O Mutirão da Cultura já foi lançado e vem ocorrendo na Praça 22 de Agosto — única área de lazer do centro da cidade — hoje ocupada parcialmente pela Justiça, depois que o fórum local sofreu um processo de infiltração há cinco anos. O objetivo do CCL é devolver a Justiça ao seu local de origem e resgatar a praça para a comunidade.



Izaudir Almeida é presidente do Centro Cultural de Linhares

MARITE
TURISM 
Passagens em geral
Aéreas e Rodoviárias
Excursões ecológicas
Excursões em geral
Praça Nestor Gomes, 126
Centro - Linhares-ES
Loja 264.0068

NOVA ELÉTRICA
Rua Monsenhor Pedrinha 1514 - fone
264.0120 - LINHARES-ES
E.D.C.
Rua Cap. José Maria 1276 Linhares-ES
DISCOS E FITAS, RÁDIOS E TVs EM GERAL



Linhares, uma região privilegiada pela natureza



Na praia de Regência há lugares apropriados para a prática de surfe



Linhares atualmente é o principal produtor de Petróleo do Estado e um dos três maiores do país, com 10 campos em franca atividade. Três dessas lavras se destacam a nível de produção: Lagoa Parda com 36 poços, Lagoa Suruaca, 16, Lagoa Parda Norte, 9, e Lagoa Piabanha, 7. A produção geral do município, em agosto do ano passado, atingiu 48.937 metros cúbicos. Um metro cúbico equivale a 6,29 barris de petróleo.

Segundo informações da Petrobrás, os quatro campos, naquele período, alcançaram a seguinte produção: Lagoa Parda (22.655 metros cúbicos), Lagoa Suruaca (16 mil m³), Lagoa Parda Norte (2.743 m³) e Lagoa Piabanha (9.173m³). Juntos produziram 48.068m³, ou seja, cerca de 95% da produção do município, gerando divisas da ordem de Cz\$ 851.355,00, a título de indenização sobre lavra — o chamado royalty do petróleo. Só no primeiro semestre deste ano, o município já recebeu cerca de Cz\$ 10 milhões de royalties.

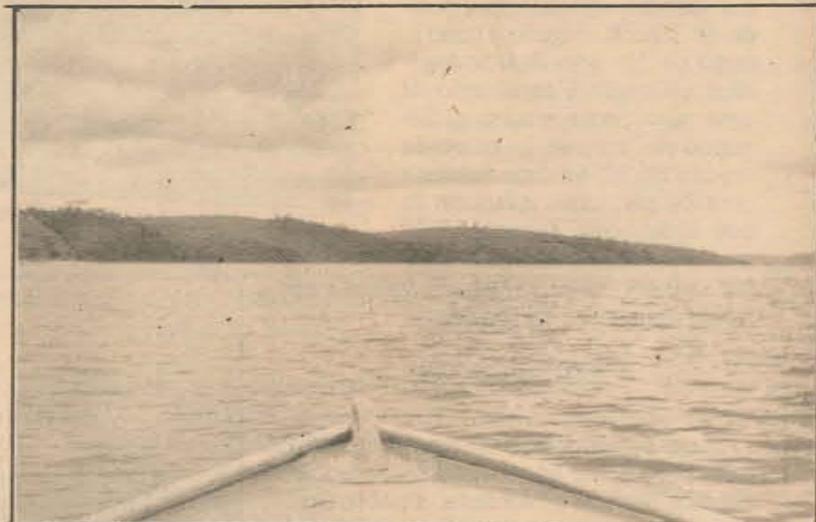
Cercado de rios e lagoas e ainda banhado pelo mar, Linhares ocupa posição geograficamente privilegiada no Estado. Limita-se ao Norte com os municípios de Jaguaré e São Mateus; ao Sul com Aracruz e Ibirapu; a Leste com o Oceano Atlântico; e a Oeste com Colatina, Rio Bananal, Marilândia e São Gabriel da Palha. Fica a 127 quilômetros de Vitória, cobertos em pouco mais de uma hora de carro ou duas de ônibus.

Maior produtor de cacau do Estado, Linhares tem diversas atividades econômicas como pecuária, cafeicultura e cultivos diversificados de cana-de-açúcar, pimenta-do-reino e mamão. Outra fonte de divisas do município é a extração de petróleo, cuja produção atinge cerca de 25 mil barris diários, e a produção de álcool, estimada em 170 mil litros por dia.

Nome

O nome da cidade data de 1809 e, segundo registros históricos, foi uma homenagem do então governador do Espírito Santo, Manoel Vieira Albuquerque, ao ministro de Dom João VI e Conde de Linhares, Rodrigo de Souza Coutinho, pelo seu incentivo ao desenvolvimento do rio Doce. A emancipação política do município aconteceu em 1943. Um ano depois foi eleito o primeiro prefeito da cidade, o médico Roberto Calmon, que governou até 1946. Em sua gestão, idealizou o traçado da cidade, com ruas de 12 metros de largura, mantido até hoje por todas as administrações. O dia de Linhares é comemorado em 22 de agosto, hoje portanto.

Situado a 28 metros acima do nível do mar, Linhares apresenta um clima tropical quente, com temperatura média de 25 graus centígrados e grande índice de chuvas no verão. O município tem cerca de 150 mil habitantes e um grande parque comercial, composto por mais de mil estabelecimentos. Dispõe de aproximadamente 100 indústrias de



A lagoa Juparanã tem praias e oferece boa oportunidade de lazer

mente na região lacustre e no Oceano Atlântico, nos balneários de Pontal do Ipiranga, Povoação e Regência, os dois últimos ideais também para o surfe. A lagoa Juparanã é bastante piscosa, atraindo pescadores do Estado e de outros pontos do país. Em suas águas vivem cardumes de robalos, carás, traíras, camarão e outras espécies. Aliás, vale assinalar: conhecer Linhares e não provar a moqueca de robalo de água doce equivale a visitar o Espírito Santo e não degustar a famosa moqueca capixaba.

Rio Doce

as praias da Cacimba, do Degredo, Monsarás (onde fica a lagoa do mesmo nome), Ipiranga e Ponta dos Comboios, onde existe uma reserva biológica. Lá, existem as tartarugas gigantes, espécie que está em extinção.

Na região dos lagos há excelentes opções para os veranistas: a lagoa Nova ou Juparanã-Mirim, por exemplo, é um lugar ideal para as crianças de zero a 80 anos, localizada na estrada de Rio Bananal, a 15 quilômetros do centro. Suas águas são límpidas e convidativas. Situada na Lagoa Juparanã, a praia da Floresta é recanto bucólico de in-

de mil estabelecimentos. Dispõe de aproximadamente 100 indústrias de pequeno e médio portes, uma faculdade, cursos profissionalizantes e inúmeras escolas de primeiro e segundo graus, além de várias agências bancárias. No setor de comunicação, a cidade tem uma agência dos Correios e Telégrafos, duas rádios, dois jornais locais e sucursal de **A GAZETA**, além de captar regularmente cinco estações de TV.

Linhares possui grande potencial turístico ainda não devidamente explorado, destacando-se a lagoa Juparanã, a maior do Estado, com 36 quilômetros de extensão, onde estão a ilha do Imperador e as praias de Três Pontas, Floresta, Pontal do Ouro e outras. A região conta com cerca de 30 lagoas, resultante de vales alagados em consequência da obstrução da foz de alguns afluentes do rio Doce. Dentre elas, destacam-se as lagoas Juparanã-Mirim ou Nova, que recebe os Córregos Capivara e Cachoeira, e Monsarás, que se comunica com o mar por uma vala, cujas águas são salgadas em certas épocas do ano.

A pesca é outra opção das muitas existentes no município, sendo praticada amadora e profissional-

Rio Doce

O rio Doce, apesar de estar morrendo, ainda é um espetáculo que emociona quem conhece Linhares. A cidade cresceu às suas margens e a ele deve parte de seu progresso. Mas, o que mais desperta a atenção no rio Doce é o pôr-do-sol, um dos mais belos do Estado. As praias de Linhares são uma atração à parte, devido à beleza primitiva que ainda ostentam. Um dos lugares mais bonitos do município é o Pontal do Ipiranga. No Oceano Atlântico, em meio a uma delirante paisagem e com águas calmas e ideais para banho, fica a 40 quilômetros do centro por estrada muito bem-cuidada.

Povoação é outro ponto no roteiro do sol de Linhares. Com mar sempre agitado, ondas de até dois metros e bastante procurada pelos surfistas. Ideal também para a pesca oceânica. Ainda no caminho do sol, surge Regência, na embocadura do rio Doce. Praia muito agitada, onde normalmente ocorrem campeonatos de surfe, sua paisagem é deslumbrante. Fica a 60 quilômetros da sede. Outros pontos marítimos que merecem ser visitados são

da na Lagoa Juparanã, a praia da Floresta é recanto bucólico de indescritível beleza. Dela se descortina um "visual" esplêndido. Nos fins de semana, no local, funciona uma boate que atrai o "beautiful people" linharenses, cidades vizinhas e até mesmo de Vitória.

Há diversos programas no município. O alto de Bela Vista é um deles. Localizado próximo à praia das Três Pontas, é cheio de belezas naturais e oferece uma panorâmica da lagoa Juparanã. Quem preferir ficar no centro tem a Praça 22 de Agosto para descansar e levar a família para passear. Bastante arborizada, com quadras de esporte e brinquedos, significa bons momentos de higiene mental.

Se você gosta de museu, não deixe de conhecer Elias Lopes Lorenzutti. Nascido em Colatina, esse descendente de italianos começou a arte de empalhar animais aos 22 anos. Anexo à sua residência, no bairro Araçá, Lorenzutti mantém um museu, com um exemplar de um urubu-rei ou águia brasileira, um cação-espardate que pesava 1.300 quilos, capturado em Regência, e um golfinho apanhado no rio Pequeno. É uma visita que vale a pena.

Hortão atende escolas e as creches públicas

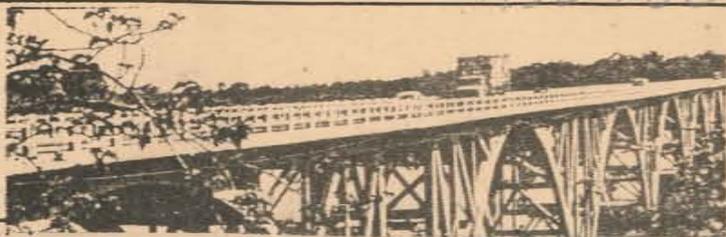
Implantado há quatro anos, após uma visita do prefeito Samuel Cruz a Cachoeiro do Itapemirim, o hortão municipal vem atendendo escolas e creches, fornecendo grãos, hortaliças e leguminosas. No ano passado, foram colhidos 70 sacos de feijão (equivalente a 4,2 toneladas) e distribuídas cinco milhões de mudas de café a pequenos produtores, com propriedades até cinco hectares.

O hortão é equipado também com tratores, os quais são emprestados aos agricultores da região para serviços de dragagem de áreas úmidas e patrolamentos de estradas vicinais para facilitar o escoamento da produção. Situado no bairro Planalto, a 15 quilômetros do centro, ocupa 100 mil metros quadrados, onde trabalham 30 pessoas — entre técnicos e lavradores. É administrado pelo vice-prefeito José Carlos Elias.

Como a arrecadação caiu acentuadamente, após a derrocada do Plano Cruzado I, o hortão vem se constituindo numa fonte de economia para o município, segundo o secretário de Finanças, Robério Ramallete. Ele explicou que o local abastece 72 unidades de ensino, onde estudam aproximadamente 15 mil crianças. "Nesses tempos bicudos, se não houvesse o hortão, a PML não poderia bancar essa despesa, devido a má performance do erário, agravada pelas dificuldades econômicas atravessadas pelo país.



O vice-prefeito cuida do hortão



Preservação da natureza não preocupa o governo



Sem Sudepe, a pesca predatória compromete os recursos das lagoas e do rio Doce, antes ricos de fauna



A extração vegetal precisa de controle



A devastação não poupa as últimas reservas

Nenhum órgão ou entidade pública cuida do meio ambiente em Linhares. Nos últimos 20 anos, o município assistiu, impassível, ao desaparecimento de 90% de sua cobertura vegetal, provocado por centenas de serrarias que se instalaram na região, no início da década de 60, durante o chamado "ciclo de ouro da madeira".

Jacarandá, Gonçalo Alves, peroba, sucupira e outras madeiras de lei foram dizimadas para dar lugar às lavouras de café, cacau, feijão e outras culturas, ou, então, transformadas em peças de mobília para atender aos caprichos da alta classe média. O que resistiu à fúria dos machados e motosserras está sob custódia do IBDF, na reserva de Sooretama — a 40 quilômetros da sede.

Com o esgotamento das reservas florestais e a consequente queda do extrativismo, o Estado aliou-se à empresas multinacionais e, juntos, encontraram uma "fórmula" para restabelecer o equilíbrio ecológico: o plantio de eucaliptos — repudiado por defensores do meio ambiente por se tratar de uma árvore que impede o surgimento de outras espécies de vegetal e destrói o solo, gerando danos irreversíveis à flora e à fauna. Hoje, o eucalipto impera de Aracruz a Conceição da Barra, oferecendo um triste quadro para quem um dia conviveu com árvores frondosas e frutíferas.

Se as florestas foram derrubadas sem a menor cerimônia, atualmente outras reservas biológicas estão sendo alvos da poluição e da pesca e caça predatórias. Aí se incluem o rio Doce e a maioria das 42 lagoas que rodeiam Linhares. Nos últimos anos, diversos espécimes de peixes sofreram intenso ataque de pescadores profissionais e amadores.

Jundiás, carás, robalos, tucunarés estão cada vez mais escassos na lagoa Juparanã, principal santuário ecológico venerado por biólogos nacionais e estrangeiros, porém, desprezado no Espírito Santo. O manancial vem sendo vítima do assoreamento e recebendo esgotos de diversas localidades situadas às suas margens.

Algumas praias lacustres já são consideradas impróprias para banho e pesca, por se encontrarem totalmente poluídas por resíduos domésticos e de animais. Em Comendador Rafael, a 40 quilômetros da sede, a população local evita usar a lagoa, porque suas águas adquiriram uma tonalidade esverdeada e passaram a exalar odor insuportável, depois que o manancial tornou-se uma fossa.

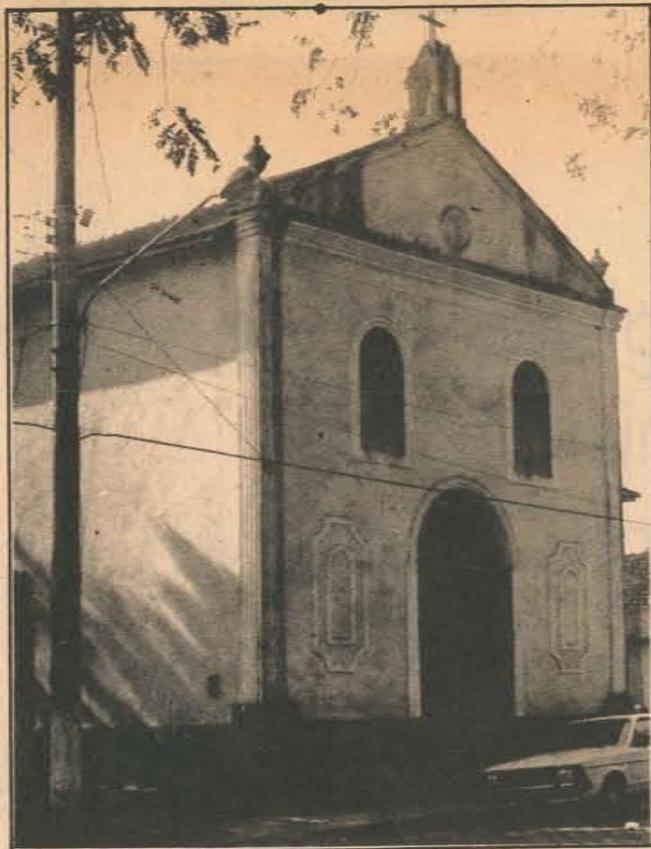
No rio Doce, a situação não é diferente. A pesca predatória ocorre livremente por falta de fiscalização da Sudepe. Filhotes e fêmeas em época de desova são capturados e vendidos a "peso de ouro" no mercado municipal, em bares e restaurantes. Não existe preocupação por parte dos pescadores de manter o ciclo biológico, vez que não são incomodados pelo órgão fiscalizador. A representação mais próxima da Sudepe fica em Conceição da Barra, distante 120 quilômetros de Linhares.

Em consequência, o pescado está cada vez mais escasso e o rio, que era uma fonte de renda para muitas famílias, agora, estimula a ida dos pescadores para os centros urbanos, onde, não encontrando emprego, vão para a periferia aumentando os cinturões de pobreza, o índice de criminalidade, prostituição e desnutrição. É um ciclo que precisa ser interrompido.

Oceanógrafo denuncia o desmatamento de Comboios

Se o desmatamento em Comboios persistir, o Brasil poderá perder o único local em todo o seu território procurado pelas chamadas tartarugas gigantes durante o seu período de reprodução. A advertência foi feita pelo oceanógrafo João Carlos Alciati Thomé, coordenador estadual de projeto Tartarugas Marinhas, o Tamar.





Capela Nossa Senhora da Conceição, mais de 100 anos

Conde de Linhares deu o nome à cidade

Afinal, por que a cidade foi batizada com o nome de Linhares? Vamos saber agora alguns fatos para responder esta pergunta:

Quando a família real veio para o Brasil no ano de 1807, veio também D. Rodrigo de Souza Coutinho, ou seja, o Conde de Linhares. Aqui, no Brasil, o conde ocupou a pasta da guerra e renovou o Exército. Dono de muitas qualidades e senhor de uma inteligência rara, o Conde de Linhares fez o Exército Colonial ficar famoso. Antes mesmo de vir para o Brasil o conde falava, com muito carinho, do rio Doce.

Pouco antes, no ano de 1800, o senhor Antônio Pires da Silva Pontes, que era protegido do Conde de Linhares, tomou posse como governador da capitania do Espírito Santo. O governador tinha enorme carinho para com o rio Doce. Até trabalhava com o firme propósito de abrir um caminho fluvial pelo rio até Minas Gerais.

Em 1809, o então governador Manoel Vieira de Albuquerque Tovar fundou um pequeno povoado a que deu o nome de Linhares, em homenagem a Dom Rodrigo de Souza Coutinho, que nesta época fora agraciado com o título de Conde de Linhares.

O começo

Os primeiros habitantes de Linhares participavam de missas que eram celebradas em uma pequena choupana de estuque, situada no local onde hoje está a Praça 22 de Agosto. A primeira tentativa de se construir uma igreja para a cidade aconteceu por volta de 1817 pelo governador Francisco Alberto Rubim. A igreja não foi terminada.

No mesmo local desta igreja foi construída uma outra, que foi terminada em 1858. Era a igreja que até hoje conhecemos como a Igreja Velha. O seu construtor foi Francisco Ravara, mas quem custeou as obras foi o comendador Rafael

Pereira Carvalho. No altar da igreja, foi colocada a imagem da padroeira, Nossa Senhora da Conceição.

Em 1930, a torre da igreja caiu. Os sinos, belíssimos, foram retirados, depois desabou também a sacristia. A igreja então sofreu reparos, perdendo a sua forma original. O vigário, por volta de 1950, era o padre Aníbal Vieira. Dormia numa esteira nos fundos do templo e fazia suas refeições quando os fiéis o convidavam para tal. Com a disposição e boa vontade dos bons fiéis, pioneiros em nossa terra, foi construída uma casa paroquial, o que deu um pouco de conforto ao padre Aníbal.

Em 1951, o padre Aníbal reclamava da falta de irmãs de caridade. O então prefeito Joaquim Calmon doou um terreno de sua propriedade particular e então foi construído o Colégio das Irmãs. O padre Aníbal, infelizmente, não assistiu à chegada das irmãs. Deus já havia dado por terminada sua obra na terra e o chamou para junto de si.

todo o seu território procurado pelas chamadas tartarugas gigantes durante o seu período de reprodução. A advertência foi feita pelo oceanógrafo João Carlos Alciati Thomé, coordenador estadual de projeto Tartarugas Marinhas, o Tamar.

A advertência surtiu efeito, pois o governo federal adotou providências e hoje, Comboios, em Linhares, é uma reserva florestal que pode ser preservada se a lei for respeitada. O oceanógrafo João Carlos revelou que "o desmatamento pode levar à extinção. Sem a escuridão que a mata propicia, as tartarugas deixam de vir à praia para a desova. Em muitas praias, as tartarugas já desapareceram em razão do desmatamento e da urbanização".

Medindo até dois metros e meio de comprimento e chegando a pesar mais de 700 quilos, a *Dermochelys* é protegida por inúmeras leis (Código Florestal, Lei de Proteção à Fauna, portaria 05/86 da Sudepe, etc). Na verdade, é proibida a captura de qualquer uma das cinco espécies de tartarugas que ocorrem no país. A tartaruga gigante tem o nome científico de *Dermochelys coriacea* e é a mais rara das espécies de quilônio existentes no mundo.

O cientista Augusto Ruschi identificou em Comboios quatro espécies de tartarugas: a gigante, a comum ou de casco duro (*Caretta caretta*) a de pente (*Chelonia imbricata*) e a de gancho (*Talassochelys caretta*). Antes, a depredação se dava fundamentalmente através da destruição dos ovos e das fêmeas pela po-



As tartarugas já contam com proteção

pulação nativa. Hoje, a situação está sendo controlada, mas é preciso uma vigilância cada vez maior.

Desde 82, quando o projeto foi iniciado, os ovos deixados na praia são localizados, protegidos e transferidos para uma base de incubação. Paralelamente às pesquisas sobre as características das espécies, os filhotes nascem e são lançados ao mar. O trabalho se desenvolve ao longo dos 37 quilômetros de extensão da Praia de Regência, que se situava entre a barra dos rios Doce e Riacho e é a maior praia do Estado.

Vereadores saúdam Linhares

Temos procurado servir ao município com esforço e dedicação. Sempre permaneceremos à disposição de cada linharenses para tornar mais autêntica e participativa a representação legislativa. Que Deus nos oriente sempre a correspondermos à confiança de cada um.

Parabéns, linharenses, pelo 44º aniversário de emancipação.

CÂMARA MUNICIPAL DE LINHARES

Jair Moreira - presidente

Bancadas:
PMDB: Athaides Armani, Sebastião Nunes Batista, Valdir Celestrine, Jovino Viana de Souza, Antonio Car-



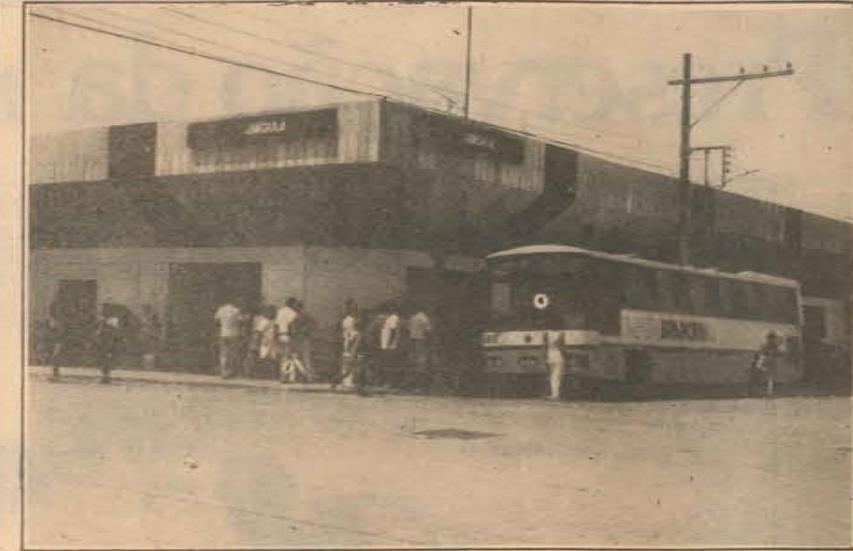
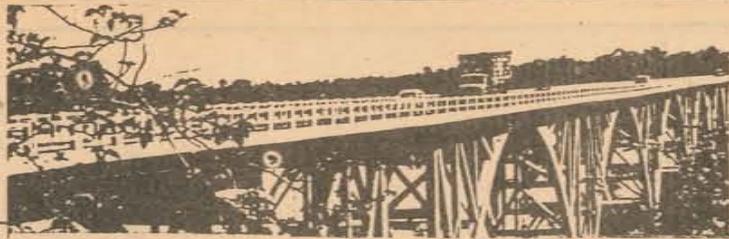
Valdir Moreira, presidente da Câmara de Linhares

los de Freitas, Aldenor Almeida dos Santos, Maria Edina Fiorot e Wilson Ferreira

PFL: Wanderlei Ceolin e Roberto de Mendonça

PL: Ademar Piana

AJ09604-5



Na cidade, cada empresa de ônibus tem seu próprio ponto de venda de passagem e de embarque e desembarque de passageiros, como atestam as fotos

Talma Gama lamenta a falta de infra-estrutura

Falta de ônibus preocupa e provoca insatisfação

Inssatisfeitos com o serviço de transporte coletivo, lideranças comunitárias estão solicitando, ao prefeito Samuel Cruz, abertura de concorrência pública, a nível estadual, para que outras empresas disputem o mercado de passageiros em Linhares, monopolizado há 18 anos pela Viação Joana D'Arc, por força da Lei Municipal 444/69, que lhe concedeu a exploração permanente do setor.

De acordo com as comunidades, só existe uma alternativa viável para alterar o vigente sistema de transporte urbano: a quebra do monopólio. Um dos argumentos é de que os 100 mil habitantes da periferia são servidos, atualmente, por menos de 30 coletivos em péssimo estado de conservação. Denunciam ainda que a empresa, além de não renovar a frota há anos, suprimiu diversos horários e, inclusive, a linha Centro-Novo Horizonte (via Shell) alejando



A falta de ônibus gera superlotação

concedido pelo juiz Fernando Pinaud, em plena vigência do Plano Bresser, que congelou as taxas de bens e serviços.

Os moradores do Interlagos (maior bairro em área geográfica do Estado), por exemplo, reclamam que somente quatro coletivos atendem à comunidade

do os empresários, os mesmos problemas ocorrem nos bairros São José, Aviso, parte do Araçá, Palhal, Córrego Farias e Mobraza, por onde circulam linhas regulares de ônibus.

Com relação à supressão de horários, Alonso Damiani,

“Linhares não tem rodoviária, fórum, hospital, representação da Sudepe, cadeia pública digna e Junta de Conciliação e Julgamento”. A declaração é do conselheiro da OAB—ES, Talma dos Santos Gama, ao lembrar que 80% das causas trabalhistas da cidade são julgadas no município de Colatina, por incompetência da administração estadual.

O advogado lamentou também a falta de uma representação do INPS na sede do município, ao salientar que os segurados da Previdência Social são obrigados a se deslocarem até os postos de São Mateus, Aracruz e Colatina, em busca de atendimento e obtenção de benefícios. “Isto é uma vergonha e atesta a violência praticada pelos poderes constituídos contra a população”, analisou Talma Gama após reconhecer que a escalada da criminalidade na região é fruto do descaso das autoridades de segurança.

Conforme o advogado, a violência na área urbana de Linhares restringe-se aos bairros do Aviso, Interlagos e Araçá, que concentram enormes bolsões de pobreza, salientando que no interior o índice

de delitos é bastante superior, em consequência das grandes levas de migrantes que a cidade recebe diariamente. De acordo com o conselheiro da OAB, essa parcela da população, por não possuir residência nem ocupação fixas, vem para cá, atraída pela fama de riqueza da região e acaba vivendo em promiscuidade, o que gera “um grande choque cultural e de costumes”.

— A migração é um fenômeno que gera conflitos, porque são os migrantes que agridem e emprestam a Linhares a fama de cidade violenta. A população local é pacata e dificilmente a crônica policial registra um crime praticado por um filho da terra. Na verdade, 95% dos criminosos são oriundos

de outras regiões do país”, analisou.

Talma dos Santos Gama observou que, apesar de possuir a maior representação política do Espírito Santo, com três deputados estaduais e dois constituintes, o município continua negligenciado pelo Executivo Estadual. Ele não poupou críticas ao ex-governador José Moraes, “que não moveu uma palha sequer em favor da cidade, como também ao senador e ex-governador Gérson Camata que debochou do município, dizendo que o hospital do Araçá (cujas obras estão paralisadas há seis anos) “possuía mais leitos do que doentes, quando se sabe que a carência hospitalar é um dos males crônicos da cidade”, finalizou.



não renovar a frota há anos, suprimiu diversos horários e, inclusive, a linha Centro-Novo Horizonte (via Shell), alegando prejuízos operacionais.

Em janeiro passado, o prefeito Samuel Cruz, em entrevista a A GAZETA, garantiu que iria acabar com o monopólio, porque os empresários só se preocupavam em ganhar dinheiro, sem se preocupar em melhorar o atendimento. O anúncio, no entanto, não saiu do papel. O serviço piorou e, há duas semanas, 20 lideranças comunitárias fizeram uma passeata no centro, em protesto contra a omissão das autoridades e o aumento de 100% das tarifas,

(maior bairro em área geográfica do Estado), por exemplo, reclamam que somente quatro coletivos atendem à comunidade. Os carros são sujos, velhos e cumprem o percurso de 30 quilômetros até o centro, em quarenta minutos. Quem precisa chegar cedo ao trabalho tem de sair de casa uma hora antes e ir para o ponto disputar uma vaga nos coletivos, que geralmente circulam superlotados.

A direção da Viação Joana D'Arc admite que a demora da viagem deve-se à falta de pavimentação do bairro, o que provoca danos na lataria e reparos constantes na caixa de marcha e motor dos carros. Ainda segun-

das regulares de ônibus.

Com relação à supressão de horários, Alonso Damiani, sócio-proprietário da Joana D'Arc, alegou que houve uma redução de viagens, durante o período de férias escolares, mas o sistema já voltou a operar normalmente. Disse ainda que a empresa vem operando em vermelho há vários meses, já que os preços das tarifas, que variam de Cz\$ 4,00 a Cz\$ 14,00, não cobrem os gastos com combustível, peças de reposição, manutenção dos veículos e pagamento de funcionários. "Penso em renovar a frota, porém, agora, é inviável financeiramente", concluiu.

Industriais apóiam controle da inflação e queda de juros

A indústria moveleira de Linhares, que representa um elo importante no sustentáculo econômico do município, vem experimentando um ligeiro crescimento após a insituição do Plano Bresser em junho passado. Os empresários do setor estão otimistas, contudo advertem que o governo deve se esforçar para conter o índice inflacionário e reduzir ainda mais as taxas de juros, objetivando facilitar novos investimentos no setor produtivo.

O presidente do Sindicato da Indústria Madeireira e de Móveis de Linhares, Dalzizo Antônio Armani, revelou que o Plano Bresser vem produzindo efeitos positivos na economia e as vendas registraram um crescimento de 30 por cento no mês passado. Conforme explicou, a expectativa é de um maior aquecimento no setor, principalmente em decorrência da queda de rendimentos da caderneta de poupança e do congelamento das taxas de bens e serviços.

Dalzizo Armani informou que existem 106 indústria cadastradas no Sindicato, salientando que a maioria teve que paralisar suas atividades com o agravamento da crise econômica mediante o fracasso do Cruzado I. São micros, pequenas e médias empresas no setor moveleiro que estão em franca produção. "Todos nós passamos por momentos difíceis e a situação está melhorando. A reforma econômica do governo promovida re-



Dalzizo Armani, industrial

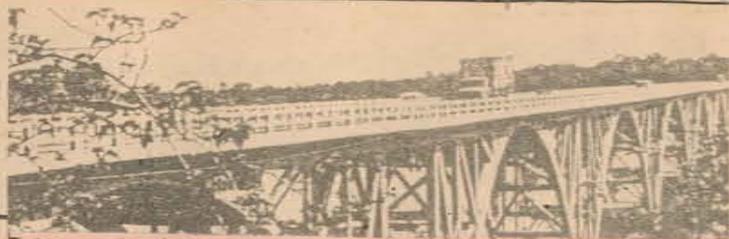
centemente reanimou o empresariado".

O presidente do Sindicato da Indústria Madeireira e de Móveis enfatizou que o governo precisa ser rigoroso no combate à inflação e evitar que as taxas de juros voltem a disparar no mercado financeiro. "O Plano Bresser está corrigindo o

descompasso econômico e o governo não pode perder o controle da situação, caso contrário as consequências serão imprevisíveis. O governo precisa viabilizar os investimentos para o setor produtivo e impedir a qualquer custo a volta da ciranda financeira", assinalou.

Sobre o descongelamento de preços, Dalzizo Armani assegurou que "o governo deve promover um realinhamento de forma gradativa sem permitir a escalada da inflação e a perda do poder aquisitivo do trabalhador". Ele acusou uma minoria do setor empresarial que luta desesperadamente pela liberação dos preços, acrescentando que o governo teve uma desagradável experiência ao editar o Plano Cruzado II, cujo objetivo foi diminuir o consumo. "Estamos passando por uma fase de ajustamento da economia e todos devem contribuir para que o Plano Bresser tenha êxito".

Outra preocupação manifestada pelo empresário é com relação ao desemprego. Segundo ele, o governo precisa adotar medidas eficazes para o setor produtivo, proporcionando um maior crescimento da economia e consequentemente grande oferta de mão-de-obra. "O número de desempregados ainda é muito grande e preocupa a todos nós, principalmente pelo fato de cair o consumo. Estamos detectando sinais de recuperação nas vendas, mas o quadro ainda é preocupante", concluiu.



Juízes e advogados pedem condições de trabalho



A comarca funciona em local destinado a um museu de animais empalhados e à biblioteca

Prefeitura fica sem apoio e cuida da saúde sozinha

O município de Linhares não possui qualquer planejamento hospitalar e tampouco é atendido pelo Estado. Sem ter a quem recorrer, a população carente forma filas, diariamente, no setor de Assistência Social da PMC em busca de medicamentos, consultas, exames laboratoriais e pedidos de ambulância. No orçamento deste ano, estimado em Cz\$ 160 milhões, a Prefeitura destinou cerca de cinco por cento da receita para tentar minimizar o sofrimento de centenas de famílias que não podem recorrer à Fundação Beneficente Rio Doce, mantenedora do único hospital particular da cidade. O setor é dirigido por Maria José Cruz, mulher do prefeito.



Este prédio deveria ser um hospital

moradores de outros municípios do Norte do Estado e do Sul da Bahia. No entanto, só fornece atendimento ambulatorial, transformou-se em esconderijo de assaltantes, maconheiros, mendigos e em local de encontro de pessoas de má fama.

“Vergonhosa e um desrespeito à comunidade”. Assim juízes e advogados da Comarca de Linhares classificaram a situação em que se encontra o Poder Judiciário. Os ex-governadores Gérson Camata e José Moraes estão sendo responsabilizados pelo abandono das obras de construção do novo prédio do fórum Desembargador Mendes Wanderley, cuja paralisação se deu após a vitória do PMDB, em novembro passado.

O fórum local foi desativado em agosto de 82, quando sofreu infiltração e ameaçou desabar. Sem lugar para trabalhar, os juízes e promotores ocuparam durante alguns meses a Câmara de Vereadores e, depois, foram transferidos para módulos da Prefeitura, na praça 22 de Agosto, centro, que eram destinados ao museu de taxidermia, restaurante e Biblioteca Pública municipal. Desconfortáveis e impraticáveis para os trabalhos forenses, os cômodos têm sido alvo de severas críticas dos profissionais da área.

Em relação às varas cíveis, a situação é de precariedade. Elas funcionam em salas de aulas do Núcleo Regional de Educação, no bairro Araçá, a três quilômetros do centro. Os cômodos apresen-

tam infiltrações, estão infestados de cupins; os banheiros não têm iluminação e a sala do promotor da Segunda Vara não tem mobília. Além desses transtornos, os juízes e promotores dispõem de apenas um carro oficial para facilitar a locomoção.

Segundo o juiz da Primeira Vara Cível, Arnaldo Santos Souza, o quadro é angustiante e significa “uma afronta ao Poder Judiciário”. Em seu gabinete, situado no Núcleo Regional de Educação, não existe qualquer funcionalidade para a Justiça. Ele revelou que em 85 houve um problema de energia no prédio, o que o obrigou a trabalhar durante cinco meses sem luz. “Para não interromper as atividades, fui obrigado a arrastar minha mesa até a janela, para aproveitar a luz do sol”.

Já o juiz Fernando Pinaud de Oliveira, titular da Segunda Vara Cível, explicou que os magistrados correm risco de vida quando trabalham pela manhã, em razão do isolamento e da falta de segurança no local (os policiais só atuam à tarde, assim como os funcionários da Justiça), classificando de vergonhosa a situação do fórum Mendes Wanderley.

O juiz Arnaldo Santos Souza

enumerou um elenco de dificuldades para quem necessitar resolver algum problema na Justiça. Conforme explicou, as Primeira e Segunda Varas Cíveis estão localizadas a três quilômetros dos cartórios, o que acarreta perda de tempo para quem não dispõe de condução própria. Acrescentou que os profissionais da área são obrigados a cumprir uma verdadeira “via crucis” para dar entrada com uma petição na praça 22 de Agosto. Em seguida, distribuí-la num cartório, situado na avenida Jones dos Santos Neves, que fica a um quilômetro da praça.

E continuou: “Cumprindo esse ritual, o profissional tem de retornar ao bairro Araçá, percorrendo mais dois quilômetros, para pegar o despacho do juiz. Depois, é obrigado novamente a retornar ao centro da cidade, para entregar a petição em outro cartório, na praça Nestor Gomes. Essa burocracia, além de prejudicar o funcionamento da Justiça, irrita os profissionais com excesso de viagens”. É lamentável a situação que estamos vivendo, por causa do desmembramento da esfera judicial, já que três varas funcionam no centro e outras duas no bairro Araçá”.



hora do único hospital particular da cidade. O setor é dirigido por Maria José Cruz, mulher do prefeito.

Diariamente, cerca de 300 pessoas procuram a antiga sede da Prefeitura, onde funciona a Assistência Social, para atendimento médico. Só em remédios, a PML gasta mensalmente mais de Cz\$ 40 mil, porém, insuficientes para suprir as carências da população. A situação na área de saúde é tão grave que quase 50% das consultas feitas pelo setor são de segurados do Inamps. O Ministério da Previdência social alugou semana passada uma casa no bairro Araçá para instalar uma agência. A medida vai evitar que centenas de pessoas tenham de se deslocar para outros municípios, em busca de atendimento.

Leitos

A carência de leitos hospitalares é outro grave problema no município. A Fundação Beneficente Rio Doce possui apenas 150 leitos para atender uma população estimada em 150 mil habitantes. Além disso, o hospital é procurado também por

moradores de outros municípios do Norte do Estado e do Sul da Bahia. No entanto, só fornece atendimento ambulatorial por força de um convênio com o Inamps. Os demais serviços médicos são particulares.

No governo Eurico Rezende, foi iniciada a construção do Hospital do Araçá, projetado para 250 leitos. As obras, iniciadas em 1980, foram paralisadas em 82 pelo ex-governador Gerson Camata, que alegou, na época, falta de recursos. No governo Elcio Álvares, a Ceplac (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira) construiu e equipou o Hospital Psiquiátrico da Colina. O órgão funcionou durante 7 anos, mas acabou fechado pelo governador Camata.

Em 86, o então governador José Moraes decidiu transformar o Hospital da Colina em infantil. O material psiquiátrico foi retirado e substituído, prometendo reativá-lo até o final do seu mandato. Nada disso aconteceu. O hospital, embora equipado, permanece fechado para desespero de centenas de mães, que são obrigadas a levar seus filhos para o Hospital Infantil, em Vitória.

Com as obras paralisadas, o Hospital do Araçá

transformou-se em esconderijo de assaltantes, maconheiros, mendigos e em local de encontros amorosos, depois de ter sido totalmente depredado. O índice de assaltos na região aumentou assustadoramente, a ponto de os moradores e estudantes da Faculdade Sagrado Coração de Maria encaminharem abaixo-assinado à Secretaria de Saúde e Segurança Pública, exigindo providências. A solução encontrada foi cercar o prédio, porém não foi feito anúncio de quando as obras seriam reiniciadas. A Secretaria da Saúde, para dar satisfação à população, inaugurou, às pressas, na campanha de 82, uma parte do hospital, onde funciona atualmente o Centro de Saúde de Linhares.

O prefeito Samuel Cruz não se conforma com a omissão do governo do Estado, alegando que o setor de Assistência Social ficou sobrecarregado devido à omissão das autoridades constituídas. Nos meios políticos locais circulam boatos de que o ex-governador Gerson Camata paralisou as obras do Hospital do Araçá e desativou o da Colina por ser inimigo político do prefeito, motivo pelo qual não realizou sequer uma obra no município.

chegada dos kits, os doadores serão submetidos a testes preliminares para avaliação de seu sangue. Só poderão se habilitar doadores, na faixa de 18 a 65 anos. Disse ainda que o primeiro passo do banco será retornar aos números anteriores, com seleção mais rigorosa ainda dos doadores, uma vez que é grande o número de diabéticos e hemofílicos na região, que necessitam rotineiramente de transfusão de sangue.

do um caso sequer de Aids em Linhares, a médica revelou que o número de doadores de sangue caiu de 150 para 80 diariamente. Segundo explicou, o elevado índice de Aids no país amedrontou os doadores pelo fato de a doença ser fatal. No entanto, ela garantiu que não existem riscos de contaminação, pois o Banco de Sangue só utiliza material descartável.

Conforme Marly Seixas, com a

Cidade ainda não registrou a Aids

No próximo mês, o município receberá os kits para detecção do vírus da Aids. Os testes serão efetuados pelo Banco de Sangue local, segundo informou a chefe do órgão, hematologista Marly Seixas. Acrescentou que o banco será equipado também com kits para exame de Hanseníase e sífilis. Exames em toxícomanos poderão ser realizados eventualmente.

Embora não tenha sido registra-



A Praça 22 de Agosto precisa de reparos e se encontra semi-abandonada

Lazer, benefício que só chega a 20 por cento da população

Lazer é uma atividade desconhecida para a maioria dos 150 mil habitantes de Linhares. Apenas 20 por cento da população, a chamada elite da cidade, têm acesso aos bares, boates, clubes e restaurantes da moda. Sem luxo, carro e dinheiro, os demais moradores subsistem cativos ao vigente sistema econômico. Não podem "esticar" a noite, pois os ônibus urbanos só circulam até as 23 horas e o serviço de táxi é inacessível à massa. Quem perder a condução, após esse horário, só tem duas opções: batalhar uma carona ou vir para casa a pé.

Ao atingir seu 44º aniversário, mesmo sendo banhada por mares e lagoas, Linhares jamais recebeu uma palavra de estímulo ao aproveitamento de seu potencial turístico. Todos os programas do governo sempre atenderam à lavoura, base econômica da região, condenando a cultura e o lazer ao anonimato. Exemplo: o município não possui Secretaria de Turismo nem atividades afins para atender à população.

As poucas praças existentes estão abandonadas, não há teatro e a única biblioteca não funciona no verão. O futebol profissional morreu há quatro anos. Rádio, TV e

dois cinemas são as principais alternativas de diversão para as camadas carentes. Há vários clubes na cidade, mas de "elite", e a maioria dos jovens não tem acesso a eles. A **rapeize** se diverte nos **botequis-que**, ultimamente, vêm proliferando no centro e bairros periféricos.

A prefeitura tem sido alvo de severas críticas por não oferecer divertimento à população. Suas únicas promoções limitam-se ao Torneio de Futebol do Trabalhador, realizado anualmente, no dia 1º de maio e a festa da cidade, comemorada todo 22 de agosto. Acontece que neste ano, a PML alegando falta de dinheiro cancelou os festejos pelos 44 anos de emancipação política do município.

No centro existem três praças. Duas — Nestor Gomes e Régis Bittencourt — estão abandonadas pelo poder público, não oferecendo qualquer atrativo. Aliás, viraram uma espécie de mercado persa, abrigando dezenas de camelôs e barraquinha de churrasco. Reformada há cinco anos, a praça 22 de Agosto perdeu sua identidade como área de lazer, mesmo sendo arborizada, cercada de brinquedos e quadras poliesportivas. O espaço

antes pertencente à garotada e aos namorados, foi destinado à Justiça.

Ante a pobreza do quadro, até mesmo os linharenses mais abastados fogem da cidade sempre que surge uma oportunidade. Vão gastar a grana advinda da pecuária e das lavouras de café, feijão e cacau, no mar e nas montanhas. Guarapari, Santa Cruz, Guriri, em São Mateus, Conceição da Barra e até mesmo as praias do sul da Bahia são os balneários preferidos. Quem não tem essa possibilidade se contenta em ficar em casa ou andando à-toa pela cidade, cozinhando os miolos sob um sol abrasador de 40 graus.

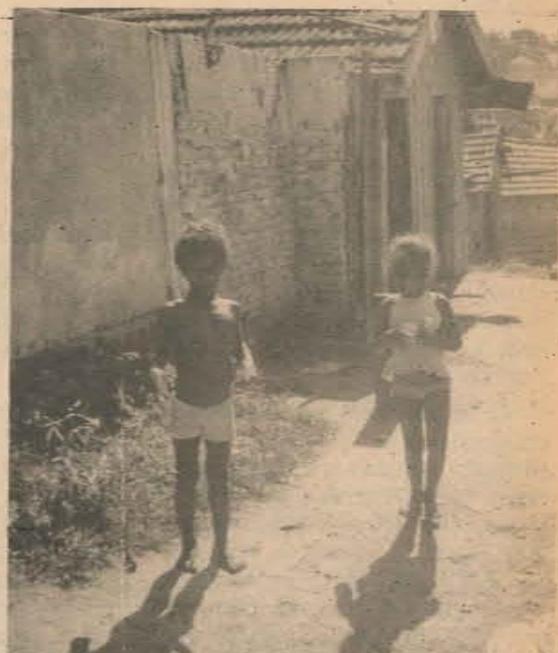
Os turistas quando visitam Linhares têm como opção alguns bares e hotéis. Os principais bares são Rincão, Karlitus, Lugar Comum, Tip-Top, cabana Lagoa Juparanã, Boate Balaio, Ki-Skina. Os hotéis mais recomendados são Linhatur, Guaratur e Park Pratti Hotel. Uma empresa de turismo, a Maritê Turismo começou a desenvolver um trabalho para incentivar o turismo na região, ou seja, hoje já é possível o turista contar com uma equipe para lhe mostrar as belezas de Linhares.



População pede que governo contenha a violência



Os menores, resultado dos cinturões de pobreza que cercam a cidade de Linhares



Periferia pobre e menores abandonados preocupam cidade

Quem passa por Linhares fica impressionado com o progresso que a cidade vem experimentando nos últimos anos, contudo descohece os cinturões de pobreza existentes na periferia. O problema do menor abandonado é sério e preocupa um grupo de pessoas que decidiu criar recentemente o Centro Linharensense de Amigos do Menor (Clam), visando assistir crianças entre oito e 16 anos dando-lhes todas as orientações necessárias.

A presidente do Clam, Marly Aires Alencar, declarou que o problema do menor em Linhares é tão grave como em tantas outras regiões do país. Criada há dois anos, a entidade desenvolve um trabalho de assistência e conscientização, para que dezenas de crianças sejam amparadas daqui por diante. Existe um grupo de voluntários ajudando o projeto que deverá ser dinamizado a partir do ano que vem. A intenção é criar uma minifazenda em Linhares, seguindo exemplo adotado no municí-

pio de São Mateus, onde cerca de 300 crianças recebem assistência.

Marly Alencar revelou ainda que a Casa do Menino de Linhares foi construída com o apoio da comunidade e 20 menores estão sendo assistidos. "Nós vamos, a partir de agora, desenvolver nosso trabalho e aceitar novas inscrições. O Clam montou uma estrutura para atender dezenas de menores, com alimentação, educação e lazer. Nesse projeto criamos hortas e trabalhos manuais, pois queremos que as crianças sejam produtivas".

A presidente do Clam explicou que a entidade vai cuidar de menores delinquentes ou não, salientando que o objetivo primordial é prepará-los para um futuro melhor. Estamos também recebendo apoio do comandante da Terceira Companhia da Polícia Militar, capitão-PM Alberto Pimentel, que está orientando as crianças com aulas de civismo. O comércio e a indústria têm dado contribuição significativa para que o projeto tenha êxito", frisou.

O trabalho de recuperação é lento — prosseguiu Marly Alencar, observando que o grupo de voluntários, incluindo três assistentes sociais, não mede esforço para cuidar dos menores abandonados. "Hoje, temos apenas 10 menores que moram na entidade e recebem todo tipo de assistência. Alguns estiveram na entidade e preferiram voltar à rua, lamentavelmente. Acredito que aos poucos vamos atingir nossos objetivos e assistir um número maior de crianças".

Marly Alencar fez questão de lembrar a contribuição que a prefeitura vem dando ao Clam, doando diariamente grande quantidade de legumes, além de manter funcionários para o funcionamento da entidade. "Nós não estamos decepcionados, mas esse projeto depende da colaboração de todos, afinal o problema do menor abandonado é preocupante. O sonho maior é criar uma minifazenda agrícola para abrigar centenas de crianças que estão perambulando pelas ruas e precisam de apoio" — concluiu.

O governo do Estado precisa adotar urgentes providências para conter a onda de violência que se instalou em Linhares. A ocupação desordenada da cidade começou no início dos anos 60, quando ganhou fama de "eldorado capixaba". A BR 101-Norte, que corta a cidade ao meio, muito influenciou na ampliação das estatísticas de marginalidade, além de acidentes de trânsito.

Com uma população estimada em 150 mil habitantes, Linhares é tida como a cidade mais perigosa do Espírito Santo, com um índice de criminalidade idêntico ou superior ao da Grande Vitória. O quadro decorre do excepcional desenvolvimento experimentado pelo município na última década, em função do potencial agrícola e madeireiro da região. Para cá vieram imensas levas de imigrantes de todas as regiões do país, atraídos pela "febre" da madeira, com a instalação de centenas de serrarias.

Para cada linharensense existem 10 forasteiros. E isto contribui para a falta de bairrismo inerente às demais cidades capixabas. Em meio a tanta desolação, ainda há quem busque mudar a imagem de Linhares, como é o caso do recém-criado Centro Cultural. O objetivo da entidade é resgatar as manifestações artísticas e sufocar a onda de violência que impera no município e apavora pessoas de outras regiões.

Tendo mais de 20 bairros na área urbana, Linhares é o recordista de ocorrências policiais no interior do Estado. Só na DP local, existem mais de 800 inquéritos para apurar, além de 1.200 ocorrências aguardando instauração de inquérito policial. O quesito homicídio lidera a estatística com 60 por cento, seguido por acidentes de trânsito, afogamentos e suicídio.

É na periferia que se registra o



PM Pimentel: poucos soldados

maior índice de violência. Nos bairros como Aviso, Araçá, Interlagos, Linhares V, São José e distrito de Córrego D'Água impera a lei do mais forte. Metade dos 60 mil habitantes da área urbana vive nessas áreas de imensos bolsões de pobreza. As autoridades policiais reconhecem que a situação é insustentável e requerem providências urgentes do Governo do Estado.

A cadeia pública, construída há cerca de 40 anos, não oferece segurança. Embora esteja situado no centro da cidade, o Poder Judiciário se encontra completamente abandonado. O fórum Desembargador Mendes Wanderley está desativado há cinco anos, servindo de esconderijo para maconheiros, assaltantes e pivetes, fato que tem revoltado juizes, promotores e advogados da Comarca.

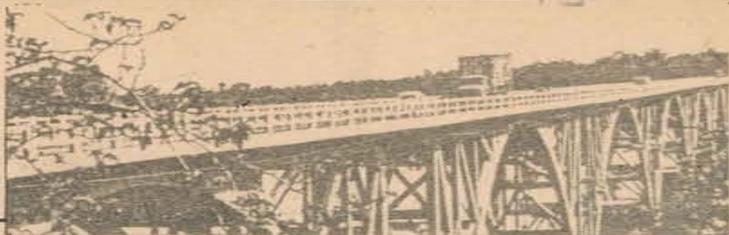
Segurança é uma palavra que não existe neste município. A população vive aterrorizada com a escalada da violência. A situação é tão preocupante que na favela do "Cavaco", situada no bairro do Aviso, os marginais desafiam a polícia e controlam a área sem serem importunados. São diversas quadrilhas organizadas que semeiam o

terror pela cidade, matando, estuprando, assaltando e saqueando em plena luz do dia. O policiamento é insuficiente para combater a criminalidade, que atingiu um índice intolerável.

Os bandidos, além de atacarem os bairros nobres e o centro da cidade, também não perdoam os favelados, em sua maioria assalariados. Muitas famílias relataram seus dramas, dizendo que são obrigados a estabelecer turnos de vigília e a improvisar alarmes em portas e janelas, para poderem dormir. Existem moradores que são forçados a deixar pertences de valor na casa do vizinho, quando se ausentam para o trabalho.

O efetivo policial desta cidade é inferior a 50 por cento do previsto, revelou o capitão Alberto Pimentel, comandante da Terceira Companhia da PM, ao analisar a falta de segurança em Linhares. Segundo ele, colocar um policiamento ostensivo nas ruas é uma tarefa impossível, no momento, face à ausência de recursos materiais e humanos. Além disso, a PM atende os municípios de Jaguaré, e Rio Bananal, o que significa zelar pela segurança de cerca de 250 mil pessoas.

O militar reconheceu que se faz necessário melhorar as condições de trabalho, defendendo o aumento do contingente policial, apenas aparelhando a corporação com mais viaturas e motocicletas. Ele não quis revelar quantos soldados tem sob seu comando, alegando que os marginais, são os mais interessados em conhecer as deficiências da PM para poderem agir. O capitão Pimentel lembrou que existe um convênio firmado entre a PM e prefeituras, em algumas cidades do Estado, visando a melhorar a estrutura de funcionamento, para dar mais segurança à população.



Agropecuária passa pela pior crise da história



Linhares também produz café e tem 50 milhões de covas, segundo estimativas do IBC. Mais de 90% são da variedade conilon e o restante de arábica

Município tem maior plantio de café

De acordo com dados fornecidos pelo IBC, Linhares possui o maior plantio de café do Estado, estimado em 50 milhões de covas. Há cerca de dois mil produtores no município, distribuídos em 2.100 propriedades, o que torna o município o segundo maior produtor do Estado. Dos 50 milhões de covas, 35 milhões são adultas e o restante novas.

Conforme o órgão, 95% do café cultivado na região são do tipo conilon ou robusta, pertencendo o restante ao arábica — cuja produção atinge, em média, 7.500 sacas por ano. A produção de conilon alcan-

çou, no ano passado, 450 mil sacas de café beneficiado. Considerando o valor da saca a Cz\$ 2 mil, o mercado cafeeiro movimentava anualmente cerca de Cz\$ 1 bilhão em Linhares.

Mesmo com todo esse potencial econômico, o município não dispõe ainda de uma cooperativa de cafeicultores, a exemplo de Barra de São Francisco, São Gabriel da Palha e Nova Venécia, cidades de porte inferior a Linhares. A falta da entidade representativa da classe desloca, por outro lado, substancial parcela de recursos para outros mercados, especialmente Colatina e Vitória,

que movimentam a compra e venda de café no Estado.

O que favorece a expansão do parque cafeeiro em Linhares é a topografia local, plana, com altitudes que variam de 0 a 40 metros, facilitando a mecanização e o trato da lavoura, pois dispensa em parte o trabalho braçal. "Aqui o braço do homem não é tão utilizado como em Pancas, São Gabriel e Colatina, regiões bastante acidentadas e que dificultam o uso de máquinas e instrumentos agrícolas na lavoura", comentou o chefe do escritório local do IBC, Célio Espinosa.

A economia agropecuária de Linhares atravessa o pior período de sua história em decorrência de três fatores: a estiagem que castiga a região há oito meses, o corte do subsídio para energia rural que provocou uma elevação de 600% das tarifas e a disparada dos juros agrícolas, consequência das indefinições políticas da esfera federal para o setor. A análise é do produtor rural e membro do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), Jorge Luiz e Silva, após explicar que a agricultura poderá entrar em pane, caso não chova até setembro.

Ele revelou que a irregularidade climática, verificada desde o início deste ano, ameaça dizimar 50% da safra de café, 60% da de cacau e 70% da colheita de cacau, que formam a espinha dorsal da economia do município. O agrônomo calcula que os prejuízos para o setor poderão ultrapassar o montante de Cz\$ 1 bilhão, gerando uma massa de desemprego no campo, indústria e comércio. "Se a seca persistir, todas as atividades produtivas irão parar e tanto o Estado quanto o município sofrerão com a redução do ICM.

Jorge Luiz e Silva explicou que a estimativa da colheita de feijão era de 195 mil sacas, incluindo a área irrigada. Com a estiagem, entretanto, a safra poderá não alcançar 60 mil sacas, salientando que os conjuntos de irrigação, instalados em algumas propriedades, estão salvando parte da cul-



Jorge Luís mostrou a crise

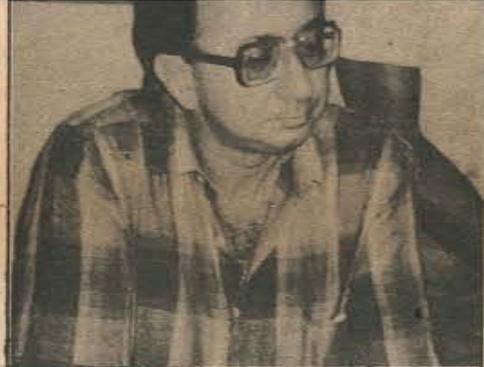
perda de 150 mil sacas, com prejuízos superiores a Cz\$ 300 milhões. Disse, ainda, que a seca ameaça reduzir em 50% o plantio de café, estimado em 46 milhões de covas, acrescentando que os altos custos da produção, aliados aos "equivocos" cometidos pelo Governo Federal, estão tornando a cafeicultura uma atividade sem rentabilidade.

A cacauicultura é o setor que sofrerá a maior quebra com "a grave deficiência hídrica", prosseguiu Jorge Luiz e Silva, acrescentando: "O cacau é o produto que mais está sentindo os efeitos desastrosos da estiagem, pois depende, mais do que o feijão e o café, da chuva. Eu acredito que os cacauicultores sofrerão um prejuízo superior a Cz\$ 700 milhões e, além disso, milhares de pés já morreram. Eu não sei qual será a atitude do governo, caso ocorra uma quebadeira no setor cujos efeitos serão altamente danosos pa-

istemas de irrigação, estão tocando os conjuntos a diesel que, embora seja um produto importado em larga escala pelo país, torna-se mais rentável do que a utilização da energia. O governo federal está brincando de gato e rato com os ruralistas, da mesma forma que a Escelsa que só sabe reajustar as tarifas, sem dar explicações aos produtores".

Jorge Luiz e Silva afirmou que os agricultores estão temerosos de contrair empréstimos para custeio agrícola, junto às instituições financeiras, porque os juros são exorbitantes. "Nós fomos seduzidos pelo Plano Cruzado e praticamente quebramos. O governo prometeu reduzir os juros para o setor, mas sua proposta não saiu do papel. A agricultura atravessa a pior crise de sua história e poderão faltar alimentos no país, devido a falta de estímulo para os produtores. "Plantar para quê. Se os insumos encarecem ca-





Monteiro, da Ceplac: mais apoio



Gomes e Gama: vendo os prejuízos



Perin, presidente da Camil

Ceplac aplica mais recursos

A Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) vai investir até o próximo ano recursos da ordem de Cz\$ 13 milhões na execução de vários projetos no município de Linhares. O órgão vai repassar verbas para a reativação do hospital do Araçá, cujas obras estão paralisadas há cinco anos, construção de uma escola agrícola na periferia da cidade, visando à formação de mão-de-obra especializada na agricultura, abertura de estradas e criação de escolas na zona rural.

O secretário-geral da Ceplac, João Carlos Monteiro de Carvalho, assegurou que pediu ao governo do Estado o envio de um plano de trabalho para agilizar a liberação dos recursos. Para a Secretaria de Saúde, a Ceplac vai repassar de imediato Cz\$ 2 milhões destinados ao reinício das obras do hospital do Araçá. Existe a possibilidade de serem canalizados mais Cz\$ 3 milhões para complementação do projeto. Segundo ficou acertado, o governo do Estado deverá liberar igual parcela de recursos.

A Ceplac vai liberar o montante de Cz\$ 4,050 milhões para a Secretaria de Educação visando à construção da Escola Agrícola, cujo terreno será adquirido próximo à área urbana de Linhares, para facilitar o acesso dos estudantes carentes, conforme assinalou o secretário-geral do órgão. Para o mesmo projeto, consta em orçamento mais Cz\$ 3 milhões. Caberá à prefeitura Cz\$ 720 mil para aplicação na construção de estradas vicinais, visando facilitar o escoamento da produção cacaueira, e criação de escolas na zona rural.

O secretário João Carlos Carvalho voltou a reafirmar que o órgão, a partir de agora, vai desenvolver um novo plano de ação para o município, objetivando estimular os cacauicultores. Segundo ele, as parcelas de recursos poderiam ser maiores, contudo lembrou que a crise econômica por que passa o país comprometeu o planejamento financeiro da Ceplac, que é um órgão vinculado à esfera federal.

João Carlos Monteiro destacou a importância da escola agrícola que será construída em Linhares, salientando que ela abrigará cerca de 350 alunos, os quais receberão conhecimento para atuar como técnicos agrícolas. Também serão oferecidos cursos de agrimensura, tecnologia de alimentos e economia doméstica, todos de nível médio.

Destacando experiência semelhante na Bahia, sua principal área de atuação, o diretor do Departamento de Educação da Ceplac, Francisco Leite, assinalou que a Emar (Escolas Agrícolas do Órgão) tem como objetivo primordial oferecer formação profissional ao homem do campo para evitar o êxodo rural, fenômeno social responsável pela criação de cinturões de pobreza nas áreas urbanas do país. Lembrou que no Sul da Bahia, a Ceplac está introduzindo em seus educandários o curso de pesca que futuramente poderá ser estendido a Linhares.

Estiagem mata a agricultura

A prolongada estiagem está causando sérios prejuízos aos produtores deste município, além de provocar o desemprego e o êxodo rural. Quem garante isso é o presidente do Sindicato Rural Patronal de Linhares, José Mauro Gomes e Gama, acrescentando que o Governo federal precisa adotar urgentes medidas para evitar o agravamento da situação no campo. A produção de café e cacau, diante das adversidades climáticas, deverá registrar uma queda em torno de 70 por cento.

José Mauro Gomes classificou como "extremamente angustiante" a situação dos produtores rurais, ressaltando que o Governo deveria direcionar uma política mais coerente para o setor. Ele fez um apelo no sentido de que seja prorrogado o prazo para o pagamento de custeio agrícola. "É muito grave a situação dos produtores e com isso vai aumentando o êxodo rural e o desemprego que já atinge pelo menos cinco mil trabalhadores".

Irrigação

O presidente do Sindicato Patronal declarou que a seca vem castigando o município de Linhares nos últimos dois anos, salientando que a produção de café e cacau, por exemplo, deverá registrar uma queda de 70 por cento aproximadamente. Observou que o quadro é menos desolador para aqueles que plantam mediante o sistema de irrigação. Lembrou, porém, que esse mecanismo não está ao alcance dos pequenos produtores e a produção de grãos consequentemente vai ser reduzida.

Outra queixa do líder sindical é com relação à falta de financiamentos para a construção de barracões, tulhas, armazéns. "A verdade é que o homem do campo não tem mais tranquilidade. O Governo anuncia medidas para socorrer o setor, mas as redes bancárias não dispõem de recursos a juros baixos. As taxas de juros ainda estão altas e a classe produtora está cautelosa por causa da experiência desagradável com a reforma econômica promovida pelo Governo no ano passado".

Depois de reconhecer que o município linharenses é um celeiro de grãos, José Mauro Gomes e Gama mostrou-se preocupado com a insensibilidade do Governo e a seca que castiga a região. "A situação é crítica para todos. De um lado, a falta de uma política para estimular a produção agrícola e do outro as constantes baixas nos preços dos produtos. Eu gostaria de fazer um apelo ao Governo no sentido de prorrogar o prazo de pagamento do custeio agrícola para minorar o sofrimento de centenas de produtores".

Outro fato que o presidente do Sindicato Rural Patronal lamentou foi a discriminação do Governo federal, não incluindo o Espírito Santo na área da Sudene, que desfrutava de muitos benefícios.

Tirar leite já dá lucro

A pecuária leiteira está se tornando uma atividade rentável neste município diante da falta de opções em outras áreas, segundo revelou o presidente da Cooperativa Agropecuária Mista de Linhares (Camil), Senatilho Perin. Segundo ele, o preço do leite (que sofreu vários reajustes desde o começo do ano) é convidativo e representa hoje um excelente negócio para superar a crise econômica por que passa o país.

Senatilho Perin reconheceu que os pecuaristas estão enfrentando dificuldades, acrescentando que o problema maior decorre da escassez de chuvas, além do descompasso econômico do governo. Ele lembrou que o preço da arroba de boi vem registrando seguidos aumentos e aos poucos reanimando os pecuaristas da região, que sofreram um duro golpe com o fracasso do Plano Cruzado I.

A situação ainda é preocupante — prosseguiu o presidente da Camil — lembrando que o preço do leite é sedutor e significa um ponto de apoio fundamental para os pecuaristas. "A cooperativa está pagando ao produtor Cz\$ 10,00 por litro de leite e, citando como exemplo, quem tem cinco vacas que produzem em média 10 litros cada por dia, garante Cz\$ 15 mil por mês. É um bom negócio levando em consideração a falta de opções em outras áreas".

Seca

O presidente da Camil assegurou ainda que apesar da seca, a recepção de leite na usina tem aumentado substancialmente. "Na época de maior produção chegamos a 48 mil litros diários, enquanto no período de seca registra-se uma queda de aproximadamente 60 por cento. Estamos recebendo diariamente 27 mil litros de leite e isso significa dizer que os pecuaristas estão com uma excelente produção".

Analisando ainda a situação, Senatilho Perin enfatizou que "o preço do boi gordo está animando os pecuaristas", pois há dois meses a arroba estava cotada a Cz\$ 600,00 e já chegou a Cz\$ 900,00, com possibilidade de subir ainda mais diante do consumo que aumentou significativamente. A preocupação maior é com a prolongada estiagem que vem dizimando as pastagens, o que vai se refletir na produção leiteira.

O presidente da Camil explicou que o governo há pouco tempo tinha linhas de crédito para o setor de pecuária, facilitando os produtores na compra de bezerros e vacas. Todavia, o quadro foi invertido e hoje o pecuarista só consegue dinheiro com as taxas de juros do mercado. "Os produtores ainda vivem o pesadelo decorrente do fracasso do Cruzado I e não pensam em recorrer aos bancos. Todo cuidado é pouco, pois o governo até agora não definiu uma política coerente para o setor rural. As mudanças são constantes e sempre redundam em prejuízos para quem faz financiamentos", concluiu.

tiagem, entretanto, a safra poderá não alcançar 60 mil sacas, salientando que os conjuntos de irrigação, instalados em algumas propriedades, estão salvando parte da cultura na região e também nos municípios de Rio Bananal e Jaguaré. O prejuízo para os produtores, segundo calculou, ultrapassarão a casa dos Cz\$ 150 milhões, podendo ser ainda maior caso não chova nos próximos dias.

De acordo com o agrônomo, a falta de chuvas poderá acarretar uma

agrícola, a pior crise de sua história e poderão faltar alimentos no país, devido a falta de estímulo para os produtores. "Plantar para quê. Se os insumos encarecem cada vez mais, enquanto não existem preços de mercado para os grãos?", questionou.

O agrônomo denunciou que a área de feijão plantada no município está sendo reduzida por causa da elevação das tarifas de energia rural, que nos últimos meses subiram cerca de 600%. "Ninguém está aguentando pagar a Escelsa. Os produtores, que possuem

Por outro lado, o agrônomo previu que, se não chover até outubro, poderá ocorrer uma enchente em Linhares, semelhante à de 1979, com efeitos mais nocivos do que a seca atual, concluiu.

Zanetti

Há mais de 25 Anos colaborando com o progresso de LINHARES, nas atividades de GRÁFICA, PAPELARIA e LIVRARIA.

Impressos Tipográficos e em OFFSET

ENDEREÇO

RUA AUGUSTO DE CARVALHO, 1496
CX. POSTAL, 64 FONE: 264.1633

CEP. 29.900

LINHARES

ESP. SANTO

Com Luiz Durão
Linhares era feliz e não sabia.

Por isso,
Luiz Durão vem aí, para se
alcançar a felicidade que
Linhares não tem, no momento.

Homenagem de
Joaldete Lemos de Souza,
pelo aniversário da cidade.

Parabéns Luiz Durão.
Linhares recorda você,
nessa ausência festiva.